



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA/UFPB VIRTUAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

SHELZEA MARIA BEZERRA OLIVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

JOÃO PESSOA – PB
2016

SHELZEA MARIA BEZERRA OLIVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB Virtual, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Ivana Maria Medeiros de Lima.

JOÃO PESSOA – PB
2016

O48t Oliveira, Shelzea Maria Bezerra.

Tecnologias digitais da informação e comunicação na educação infantil / Shelzea Maria Bezerra Oliveira. – João Pessoa: UFPB, 2016. 45f.

Orientadora: Ivana Maria Medeiros de Lima
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Pedagogia – modalidade à distância) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Tecnologias. 3. Inclusão digital. I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.2(043.2)

SHELZEA MARIA BEZERRA OLIVEIRA

TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB Virtual, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Profa. Dra. Ivana Maria Medeiros de Lima.

Aprovada em 24/11/2016

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima / UFPB
Orientadora

Prof. Ms. Cristhiane Silva Cavalcante/ UFPB
Examinadora 1

Prof^a Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra / UFPB
Examinador 2

Dedico primeiramente a Deus minha fortaleza e a minha amada filha Ana Sofia Oliveira Paiva pelo amor incondicional, companheirismo, compreensão, apoio e amizade.

“A função da tecnologia coincide com a promoção da liberdade pelas perspectivas que abre ao homem para refletir sobre si, seus problemas e exigências” (PINTO, 2005, p. 792).

AGRADECIMENTOS

A **Deus**, por guiar meus passos e por mais essa conquista concretizada.

Aos meus pais, **Francisco Simão** e **Olívia Bezerra** pelo amor incondicional.

Ao meu amado irmão **Sérgio Oliveira** meu principal elo na comunicação com a escola na qual foi desenvolvida a pesquisa.

A minha amada filha **Ana Sofia** que tantas vezes foi privada da minha companhia para que eu pudesse estudar, produzir e cumprir os prazos de entrega dos trabalhos acadêmicos ao longo do curso.

As minhas queridas amigas(os), em especial a **Mariana Cunha**, **Walter Alves** e os demais amigos que sempre estiveram virtualmente presentes nesse período de estudos para a construção dessa pesquisa. A vocês minha gratidão, admiração e meu carinho.

A equipe de **Gestores** e **Professores** da escola, bem como ao Secretário de Educação de Pedra Lavrada **Antonio Cordeiro Rodrigues** pelo apoio e contribuição.

Aos **Professores** e **Tutores** da UFPB Virtual - Pedagogia que tanto contribuíram para minha formação enquanto Pedagoga, em especial a **Cristhiane Silva Cavalcante** pela colaboração e incentivo nos momentos de tensão durante o curso e principalmente nesta fase final e também por fazer parte da banca examinadora.

A minha orientadora **Ms. Ivana Maria Medeiros de Lima** que tanto contribuiu com a construção desta pesquisa e ao **Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra** pelas contribuições na avaliação da banca examinadora.

RESUMO

Na atual sociedade da informação e comunicação os professores enfrentam o desafio de conviver numa nova dinâmica social e têm a responsabilidade de criar modelos pedagógicos adequados que atendam as peculiaridades exigidas a essa cultura tecnológica. A partir desta necessidade de inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica na educação infantil na escola de educação infantil na cidade de Pedra Lavrada, estado da Paraíba, buscou-se verificar como professores lidam com as tecnologias digitais presentes na escola, avaliar o uso das tecnologias digitais como ferramentas de mediação pedagógica para o ensino na educação infantil, bem como analisar as possibilidades educativas envolvendo a tecnologia e a inclusão digital na escola de educação infantil. Foram utilizados no estudo de caso procedimentos metodológicos pautados numa perspectiva teórica- crítica com uma abordagem quantitativa e qualitativa. Segundo os objetivos adotou um caráter descritivo, onde foram utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionário e observação sistemática. A pesquisa possibilitou identificar que os professores consideram importante a inserção das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) na prática pedagógica e que a utilização destas é capaz de proporcionar transformações na relação aluno, professor e conhecimento. Os sujeitos da pesquisa apontaram para uma necessidade urgente de formação continuada que vise à capacitação e o aperfeiçoamento para a utilização das TDICs no ambiente escolar, uma vez que a maioria dos professores não se sente seguro com relação ao conhecimento e habilidades para desenvolver atividades pedagógicas utilizando essas ferramentas de apoio pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Infantil – Tecnologias – Inclusão Digital

ABSTRACT

In today's information society and communication teachers face the challenge of living in a new social dynamics and have a responsibility to create pedagogical models suited to meet the peculiarities required to this technological culture. From this necessity of inclusion of digital technologies in the pedagogical practice in early childhood education in the school hall of child education in city of Pedra Lavrada, Paraiba, we sought to ascertain how teachers deal with digital technologies present in school, to evaluate the use of digital technologies as tools for mediation to pedagogical education in early childhood education, as well as a review of the educational possibilities involving technology and digital inclusion in the school of early childhood education. It was used in the case study methodological procedures based on a theoretical perspective-critique with a quantitative and qualitative approach. According to the objectives adopted a descriptive, where they were used standardized techniques of data collection through questionnaire and systematic observation. The research made it possible to identify that teachers consider important the insertion of digital technologies of information and communication technologies (TDICs) in the pedagogical practice and the use of these is able to provide transformations in relation student, teacher and knowledge. The subjects of this research pointed to an urgent need for continuing education aimed at training and the improvement in the use of TDICs in the school environment, since the majority of teachers do not feel safe with regard to knowledge and skills to develop pedagogical activities using these tools of pedagogical support.

Keywords: Child Education - Technologies - Digital Inclusion

SUMÁRIO

| | |
|---|--------------------------------------|
| 1. INTRODUÇÃO | 11 |
| 2. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA NECESSÁRIA | Erro! Indicador não definido. |
| 2.1 Os que são tecnologias?..... | Erro! Indicador não definido. |
| 2.2 A tecnologia (uso) na Educação | Erro! Indicador não definido. |
| 3. EDUCAÇÃO INFANTIL E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS | Erro! Indicador não definido. |
| 3.1 Mediação do conhecimento e desenvolvimento na educação infantil | Erro! Indicador não definido. |
| 3.2 O novo papel do professor..... | Erro! Indicador não definido. |
| 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | Erro! Indicador não definido. |
| 4.1. Caracterização da Pesquisa Científica..... | Erro! Indicador não definido. |
| 4.2 Os sujeitos da pesquisa..... | Erro! Indicador não definido. |
| 4.3 Instrumentos e Procedimentos da coleta de dados | Erro! Indicador não definido. |
| 5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS | Erro! Indicador não definido. |
| 5.1 Caracterização da escola..... | Erro! Indicador não definido. |
| 5.2 Análise dos Questionários | Erro! Indicador não definido. |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | Erro! Indicador não definido. |
| REFERÊNCIAS | Erro! Indicador não definido. |
| APÊNDICE A - Instrumento da Coleta de Dados..... | Erro! Indicador não definido. |

1. INTRODUÇÃO

Com a revolução tecnológica, a popularização da internet, as facilidades de acesso à informação, a comunicação e as tecnologias digitais presentes no ambiente escolar tem modificado o contexto educacional e de certa forma a maneira de ensinar e também de aprender dos educandos. Nessa nova conjuntura a inserção das tecnologias digitais na escola torna-se essencial para o desenvolvimento de novos padrões de aprendizagem, as quais possibilitam situações pedagógicas inéditas de interação e produção do conhecimento.

A partir da cultura tecnológica, há desenvolvimento de novas habilidades e competências no âmbito escolar tanto para os alunos como para os professores. Estes têm inúmeras ferramentas a partir da tecnologia digital para ampliar seu conhecimento e aprimorar a prática pedagógica. Cabendo assim à escola se adequar a esta nova realidade e promover melhorias na qualidade de ensino e na formação do professor.

No entanto na sociedade da informação e comunicação os professores enfrentam o desafio de conviver numa nova dinâmica social e têm a responsabilidade de criar modelos pedagógicos adequados que atendam as peculiaridades exigidas a essa cultura tecnológica. É sabido que muitas escolas públicas de educação infantil possuem vários equipamentos tecnológicos como: televisores, aparelhos de som, DVD, lousa digital, *data show*, computadores, *notebooks*, *tablets*, acesso a *internet*, cabe aos professores utilizar tais ferramentas para dinamizar e potencializar o ensino e aprendizagem.

Diante da preocupação com a necessidade de inclusão das tecnologias digitais na prática pedagógica na educação infantil e partindo do pressuposto que as tecnologias digitais incorporadas a escola são de grande valia para a interação, o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento justificam-se a importância desta pesquisa.

É notória a necessidade de inovar no processo de ensino e as tecnologias digitais podem ser uma aliada na dinamização da aprendizagem contextualizada com um toque de ludicidade. Porém até que ponto nossos professores estão utilizando as tecnologias digitais a serviço da melhoria do processo de ensino e aprendizagem das crianças?

Para tentar responder a este questionamento temos como objetivo geral: verificar como professores lidam com as tecnologias digitais presentes na escola e como objetivos específicos: promover uma reflexão acerca da tecnologia no processo educacional relacionados ao ensino e formação docente; avaliar o uso das tecnologias digitais como ferramentas de mediação pedagógica para o ensino na educação infantil; e analisar as

possibilidades educativas envolvendo a tecnologia e a inclusão digital na escola de educação infantil.

A pesquisa terá como objeto de estudo as tecnologias digitais na educação infantil, sua influência no ensino-aprendizagem e na formação continuada dos professores. E adotará metodologias pautadas numa perspectiva teórica- crítica com uma abordagem quantitativa e qualitativa. De acordo com os objetivos adotará um caráter descritivo, onde serão utilizadas técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionário e observação sistemática. No que se refere aos procedimentos, está caracterizada como um estudo de caso.

O estudo bibliográfico será fundamentado nas temáticas referentes à educação infantil e o uso das tecnologias digitais no ensino, utilizando principalmente as contribuições de Brandão (2006), Cascoreli (2003), Santaella (2003), Tardif (1999), Moran (1998), Levy (1999, 2003), Kenski (2012), Folque (2011) e Pretto (2008), Oliveira (2007) entre outros. Igualmente utilizamos os documentos de referência do MEC e as Leis que regem a Educação Infantil no Brasil, a fim de que este estudo torne-se significativo do ponto de vista empírico e metodológico.

A fim de atingir os objetivos a pesquisa será desenvolvida numa escola de educação infantil que atende crianças de 0 a 4 anos situada no município de Pedra Lavrada-PB, a partir das vivências no período de estágio supervisionado e aplicação de questionário a fim obter informações relevantes sobre a prática pedagógica dos professores da educação infantil e seu processo de formação continuada com as tecnologias digitais da informação e comunicação.

No que se refere ao desenvolvimento a pesquisa é composta por quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda a Educação e a Tecnologia: uma parceria necessária, onde é enfatizada o que são tecnologias e o uso na educação. O segundo capítulo elucida os aspectos teóricos acerca da Educação Infantil e o uso das tecnologias digitais, a mediação do conhecimento e desenvolvimento na educação infantil e enfatiza o novo papel do professor.

No terceiro capítulo temos a abordagem metodológica caracterizando o tipo da pesquisa, local e sujeitos envolvidos, bem como instrumentos e procedimentos para a coleta de dados. No quarto capítulo será apresentada a caracterização da escola, discussão e análise dos dados coletados através da aplicação do questionário com os professores da escola municipal de educação infantil com questionamentos acerca do uso das tecnologias digitais no ensino infantil. E por fim as considerações finais de acordo com a análise dos dados e observações feita no local da pesquisa.

2. TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

2.1 Os que são tecnologias?

A fim de definir tecnologia vamos partir da etimologia da palavra que vem do grego "tekhne" cujo sentido se refere a "técnica, arte, ofício" e o sufixo "logia" que denota "estudo". Em termos práticos tem significado bastante abrangente, [...] o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade (KENSKI, 2012, p. 24), podendo ser definida também como “conjunto de técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais domínios das atividades humanas” (REIS, 2008, p. 32).

Com o surgimento da tecnologia e sua grande utilidade nas mais variadas áreas, em especial da Tecnologia Digital (*tekne* do grego= técnica; *digitus* do latim =dedo) que a partir da lógica binária promoveu uma revolução na indústria, na economia e na sociedade mudando o comportamento do homem e a forma como projeta o padrão de vida (KENSKI, 2012).

Tal revolução contribuiu para o surgimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). As TDICs são um conjunto de diferentes mídias (computadores, *tablets*, *ipads*, *smartphones*, *smartvts*, lousa digital, etc) aliadas à *internet*. Estas se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital (MARINHO E LOBATO, 2008)

Segundo Santaella (2003, p.27), “as novas tecnologias da informação e comunicação não estão revolucionando apenas o nosso lazer e entretenimento, mas também os meios de trabalho, consumo, comunicação, educação, etc.”. Dentre essas tecnologias destacamos a utilização do computador, *tablets e smartphones* conectados a internet usada pelos professores no ambiente educacional. Nesse contexto Lévy (2003, p. 192) afirma que: “o computador é um instrumento de troca, de produção, de estocagem de informações. Ao canalizar e entrelaçar múltiplos fluxos torna-se um centro virtual, instrumento de poder”.

No cotidiano alunos e professores estão em contato direto com as tecnologias digitais principalmente através de celulares e computadores, seja no trabalho, em casa, no shopping, no banco, nas atividades de lazer, logo a tecnologia faz parte da rotina. Mediante essa percepção a escola contemporânea não pode excluir a tecnologia digital do seu cotidiano, há

uma necessidade crescente de está conectado e utilizando as tecnologias digitais a serviço do ensino e aprendizagem. É preciso portanto, investimento de tempo e também financeiro por parte tanto de professores quanto das instituições escolares para que as tecnologias passem a fazer parte também do cotidiano da escola (SILVA, 2010).

No entanto, os nativos digitais, estes nascidos num ambiente repleto de tecnologias estejam aptos a utilizar toda essa parafernália digital a serviço da sua formação, os professores em sua maioria ainda desconhecem tais ferramentas. Nesse sentido são necessárias ações educativas para conscientização do uso pedagógico dessa tecnologia a serviço do desenvolvimento de habilidades e competências que visem à formação dos cidadãos.

Cabe a escola adaptar-se e criar condições para que alunos e professores se apropriem da tecnologia e explorem suas funcionalidades para socialização das informações de forma multidirecional de tal forma que, a tecnologia digital torne-se facilitadora no processo de ensino. No processo de ensino-aprendizagem as tecnologias digitais devem ser utilizadas num contexto inovador, para que haja uma dinamização da aprendizagem e ofereça aos professores a oportunidade de buscar um novo modo de ensinar e às escolas, rompendo com as velhas estruturas e paradigmas ultrapassados. Essa discussão é enfatizada por Moran (1998, p. 32), quando este afirma que

o uso de tecnologias é uma alternativa para que haja a possibilidade do aluno observar e interagir com situações que seriam difíceis de ser simuladas pelo professor na sala de aula, que passa a deixar de ser o que impõem e centraliza as informações, mas o que acompanha, sugere, questiona e incentiva.

Nesse contexto educacional com a tecnologia é importante a visualização pelo aluno do que lhes é ensinado, tornar o objeto de ensino significativo é essencial para que se concretize o processo de aprendizagem. Para isto, é necessário inovar, buscar temas motivadores, materiais ou textos/hipertextos introdutórios que serão âncoras para o que se quer ensinar de forma contextualizada e com um toque de ludicidade e inclusão digital.

A escola atualmente enfrenta inúmeros desafios, um deles é promover a inclusão digital, tornar-se um espaço de interação através da tecnologia deixando que o ciberespaço faça parte do ambiente escolar. Nesse sentido Kenski (2012, p.34) enfatiza que o “espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital, o ciberespaço”. Nesse sentido as TDIC’s no cotidiano escolar se constituem uma grande aliada no processo de ensino e contribui para que o professor se aproprie da tecnologia favorecendo a inclusão digital e conseqüentemente promovendo um avanço no processo educacional. Numa abordagem de inclusão digital, as TDIC’s podem ser utilizadas

como forma de mediar à interação entre os conteúdos e a criança enquanto sujeito ativo irá construir o conhecimento.

2.2 A tecnologia (uso) na Educação

Com a revolução tecnológica os objetivos da educação foram modificados, tornando-se essencial desenvolver competências necessárias a adaptação a esta nova realidade informatizada. Nessa busca de novas competências para lidar com as tecnologias digitais Souza e Gomes (2009, p.36), afirmam que:

A questão das novas tecnologias e conceitos como saber flexível, aprendizagem cooperativa, interdisciplinaridade, transdisciplinariedade, currículo integrado, redes de aprendizagem e educação continuada e à distância começam a se fazer cada vez mais presentes nos ambientes acadêmicos e políticos, sobretudo quando está em pauta a discussão sobre a necessidade de renovação dos processos educacionais.

É preciso renovar o ensino, inovar a prática pedagógica e promover a interação social. As reflexões acerca das novas estratégias de ensino se dão em torno dos dois campos dos saberes, o campo da comunicação e o campo da educação. Assim é estabelecido o paradigma da mediatização que vislumbra o desenvolvimento de projetos pedagógicos utilizando as tecnologias digitais e conduzindo à resignificação das comunicações humanas do processo de ensino e na produção do conhecimento. Nesse contexto Kenski (2012, p.08) afirma que

A escola representa na sociedade moderna o espaço de formação não apenas das gerações jovens, mas de todas as pessoas. Em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimentos e melhor qualidade de vida.

E nesse cenário de mudanças velozes a partir das tecnologias digitais inseridas no contexto escolar que há uma ampliação do conceito de aula, de espaço e tempo. A utilização destes recursos nos força a reaprender, transformando o processo de aprendizado em interação entre alunos e professores, possibilitando uma aproximação da escola com o contexto social atual. Sem esquecer que cabe ao professor atuar como orientador/mediador direcionando o ensino e a utilização destes recursos. “Esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios” (KENSKI, 2012, p.18).

Para que o processo de ensino se transforme, deve-se estar atento para dois pressupostos: a capacitação, essencial para atuar com a tecnologia na educação, e a presença

de proposta pedagógica incluindo os recursos tecnológicos. Nesse sentido Freire (1996) enfatiza que “educar é construir, é libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a História é um tempo de possibilidades”. Partindo desse pressuposto fica evidente que é papel da educação estimular o educando a uma reflexão crítica da realidade na qual está inserido e através da mediação pedagógica dos recursos tecnológicos disponíveis. Nessa perspectiva Folque (2011, p.19) teoriza acerca do papel do professor frente às tecnologias, (...) perante os produtos tecnológicos, o educador deverá assumir-se com conhecimento e critério, analisando cuidadosamente os materiais que coloca a disposição das crianças.

No entanto, vários profissionais encontram-se, quer seja por vontade própria ou por inexistência de recursos, presos a uma prática educacional tradicional, embora reconheçam o impacto do desenvolvimento tecnológico na educação e sejam conscientes da necessidade de mudanças. Há também, problemas que impedem a utilização dos recursos midiáticos, tais como: ausência de estímulo por parte da instituição falta de suporte, número limitado de máquinas, ausência de verba para manutenção dos recursos, formação continuada insuficiente, etc.

É um grande desafio (re) engenhar o ambiente de aprendizagem, uma vez que nós educadores nem sempre temos formação adequada para tal. Nesse sentido Souza(2003,p.55) afirma que

A construção do conhecimento passa por um processo de transformação diante de todas as modernas tecnologias. Esse novo modo de comunicação altera a forma de o sujeito receber e interagir. Essa questão nos faz pensar na necessidade da imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber.

Nessa perspectiva fica evidente que é preciso romper barreiras e aprender junto com os alunos, é necessário assumir o compromisso com o desenvolvimento e a construção do conhecimento avançar e romper com as práticas arcaicas e sem interesse para os alunos. Como sugere Coscarelli (2003, p.29)

o atual avanço e a disseminação das tecnologias de informação e comunicação vêm criando novas formas de convivência, novos textos, novas leituras, novas escritas e, sobretudo, novas maneiras de interagir no espaço cibernético.

E essencial integrar as tecnologias a prática pedagógica. É necessário despertar uma nova forma de pensamento crítico e reflexivo, impulsionado pelas tecnologias digitais e o espaço cibernético a fim de desenvolver novos saberes e tornar a aprendizagem significativa e construir identidades pessoais. Nesse sentido Folque (2011, p.10) afirma que

A partilha e a troca de experiência, ideias e questões sobre o mundo fazem avançar o desenvolvimento psicológico e social de quem aprende, enfatizando o potencial da comunicação como motor do conhecimento e do envolvimento em percurso de pesquisa.

Com as tecnologias digitais no âmbito escolar fazendo parte do processo educativo, sugere mudanças na prática pedagógica, bem como, no processo de formação continuada do professor para que este se torne especialista e possa inserir nas atividades as tecnologias digitais atreladas a uma proposta pedagógica concisa.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL E USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

3.1 Mediação do conhecimento e desenvolvimento na educação infantil

Algumas décadas atrás o ensino infantil não tinha a importância que tem atualmente. Novas políticas educacionais se estabeleceram e houve modificações no conceito de Educação Infantil principalmente com a elaboração em 1998 do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), documento que equivale aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Nesse sentido a educação infantil segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é parte integrante da educação básica, no entanto esta não era educação obrigatória, agora sim e aos municípios foi instituída a responsabilidade por essa modalidade de ensino (BRASIL, 1996).

A criança é considerada sujeito social e histórico, pertencente a um determinado grupo que compartilha de certos bens culturais e é profundamente marcada pelo meio no qual está inserida. No que se refere à definição de criança, Oliveira (2007, p.45) afirma que

crianças são aquelas figurinhas curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar, quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança .

Mediante essas necessidades peculiares inerentes a criança, creches e pré-escolas têm como objetivos aproximar cultura, linguagem, cognição e afetividade como elementos constituintes do desenvolvimento humano e voltados para a construção da imaginação e da lógica (OLIVEIRA, 2007), dessa forma, integrar a criança na sociedade e desenvolver sua criatividade, afetividade e cognição.

No cotidiano escolar da educação infantil que deve ter sempre atividades lúdicas e interativas é essencial evitar a monotonia e o pouco aproveitamento das aulas. Nesse sentido o uso de tecnologias digitais possibilita as crianças observar e interagir com situações que seriam difíceis de ser simuladas pelo professor na sala de aula, possibilitando ao professor acompanhar, questionar, incentivar, mediar, interagir no processo de ensino. No que se refere às estratégias de ensino Coscarelli (2003, p. 29) afirma que

Estratégias referem-se às ações e procedimentos escolhidos, assumidos e controlados pelo indivíduo para resolver uma determinada situação problema ou certo desafio. Envolve tomadas de decisões com base no raciocínio, na

afetividade e nas interações sociais, para atingir metas (a longo, médio ou curto prazo) e objetivos específicos.

A *internet* e as tecnologias digitais incorporadas à prática pedagógica visam tornar as aulas na educação infantil estimulante e atrativa para as crianças e contribuem para uma aproximação do professor e dos alunos com a tecnologia e fortalecendo os vínculos afetivos. Nessa prática pedagógica o professor aprimora o seu papel de orientador do uso destes recursos e aperfeiçoa a aprendizagem.

A presença das tecnologias digitais na escola nos remete a uma prática diferenciada, se antes os únicos recursos utilizados pelos professores eram o giz, o quadro negro ou branco e o livro didático, recortes e materiais reciclados hoje essa realidade mudou com o acesso crescente as informações e o acesso a tecnologia.

Mesmo estando presente na escola às tecnologias digitais ainda não estão efetivamente incorporadas como recursos didático-pedagógicos da maioria das escolas em especial das escolas de educação infantil. Contudo a introdução desses meios não é suficiente para a melhoria na qualidade do ensino no país, principalmente quando não há envolvimento dos professores ou quando a formação específica para a utilização dos recursos midiáticos não é oferecida, gerando desmotivação e impedindo as novas práticas e possibilidades nas relações didático-pedagógicas.

De acordo com as Diretrizes para Educação Infantil (BRASIL, 2013), escolas de educação infantil devem proporcionar possibilidades educativas promovam o desenvolvimento integral das crianças, bem como promover a inclusão digital. Ainda nesse sentido Gadotti (2000, p.38), enfatiza que a escola necessita transforma-se e tornar-se um ambiente de inovações, cujo papel primordial deve ser “orientar, criticamente, especialmente as crianças e jovens, na busca de uma informação que os faça crescer e não embrutecer” ou seja, alfabetizar tecnologicamente.

O uso das tecnologias na educação infantil justifica-se pelo acelerado crescimento do ciberespaço, de novas formas de comunicação e acesso crescente à informação, oportunizando inúmeras condições de aprendizagens, desenvolvimento de habilidades e interações necessárias à formação integral da criança que com práticas tradicionais provavelmente não seriam alcançadas.

Lévy (1999) pondera que há um impacto das tecnologias sobre a construção da inteligência coletiva, que fornece um ambiente propício para que esta se desenvolva. Assim o uso das tecnologias disponíveis na escola pode contribuir de forma significativa para a

melhoria do ensino e aprendizagem. E a partir do uso inovador e democratizador da tecnologia como ferramenta de acesso ao saber, interação e da integração em rede na comunidade a escola pode encontrar sua efetivação social de fato, tornando o conhecimento partilhável de maneira que comunidade e escola possam fortalecer os vínculos de parceria e concretizar o novo processo de fazer educação. Nesse sentido Pretto (2000, p. 22) enfatiza que

(...) também já quase senso comum, é entender que o uso dessas tecnologias será um fracasso, sem dúvida, se insistirmos na sua introdução como ferramentas, apenas como mero auxiliares do processo educacional, de um processo "caduco" que continua sendo imposto ao cotidiano das pessoas que vivem outro momento histórico.

Diante dessa revolução informacional das múltiplas conexões, é de suma importância que os conhecimentos tecnológicos adquiridos façam parte do cotidiano escolar. A escola precisa adaptar-se e integrar as tecnologias disponíveis ao seu currículo, para que cada vez mais as crianças possam interagir e aprender. No entanto deve haver a preocupação com a inserção das tecnologias com fins pedagógicos bem planejados a fim de contemplar os objetivos educacionais.

3.2 O novo papel do professor

A nova conjuntura social de globalização, informatização, desigualdades econômicas e sociais fazem com que as práticas educativas tradicionais sejam questionadas. A facilidade de acesso a informação e ao conhecimento transforma cotidianamente a vida de todos. Ignorar essa realidade frente às práticas educativas é negar o processo evolutivo.

A tecnologia desempenha um papel fundamental no ambiente educacional nessa nova realidade de linguagens múltiplas, de multiletramentos, de formação de leitores proficientes. Essas novas facetas do processo educativo estão atreladas ao uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, porém é necessário estar atento para como a utilizamos e quão preparados estão os docentes. Para essa nova prática pedagógica com as tecnologias digitais Papert (1985, p. 23) destaca que “o foco central não é a máquina, mas a mente e, particularmente, a forma em que movimentos intelectuais e culturais se auto definem e crescem”. Nesse sentido autor deixa claro que não devemos nos deter a uso da máquina apenas e sim explorar o seu potencial dinamizador para promover o ensino e aprendizagem. Idem (1985, p. 23) enfatiza ainda que,

[...] o papel que atribuo ao computador é o de um portador de “germes” ou “sementes” culturais cujos produtos intelectuais não precisarão de apoio tecnológico uma vez enraizado numa mente que cresce ativamente.

Nessa perspectiva de desafios para o uso pedagógico das TDICs e a apropriação desta pelo professor, Moran (2009, p.61) afirma que “na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar, reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico; a interagir o individual, o grupal e o social”. Portanto nessa conjuntura atual da sociedade da informação o professor não poderá ser apenas um especialista em determinada área de conhecimento, faz-se necessário que este seja um facilitador para a compreensão das múltiplas linguagens. Essa questão esta longe de ser simples, uma vez que, a sua formação profissional nem sempre lhe proporciona ser um mediador, alguém que tenha a percepção de facilitar, problematizar e questionar situações para levar as crianças a um desenvolvimento integral a partir da inserção das tecnologias digitais na prática pedagógica.

No que tange o processo de formação docente os Referenciais para a Formação de Professores (2002, p. 24) enfatizam que a formação deve ser o principal fator a ser evidenciado no desenvolvimento de políticas públicas para a educação. Através de um professor qualificado teremos um patamar profissional satisfatório. Os professores muitas vezes são responsabilizados pelo fracasso dos alunos, assumindo um papel de fracassado em sua prática, no entanto pode-se considerar que há evidências de que a formação docente é insuficiente para acompanhar as mudanças tecnológicas atuais. Kenski (2012, p. 106) sobre a formação de professores aborda o seguinte

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que inclui, entre outros, um razoável conhecimento de uso do computador, das redes e de demais suportes midiáticos [...] em variadas e diferenciadas atividades de aprendizagem. É preciso saber utilizá-los adequadamente. Identificar quais as melhores maneiras de usar as tecnologias para abordar um determinado tema ou projeto específico ou refletir sobre eles, de maneira a aliar as especificidades do “suporte” pedagógico [...] ao objetivo maior da qualidade de aprendizagem dos alunos.

E essencial neste novo modelo de educação que o professor sinta-se motivado, busque uma formação adequada, além de conhecer as peculiaridades da nova geração conectada e ter bem definida as ações pedagógicas a serem desenvolvidas para promover o desenvolvimento integral da criança.

No que se referem às tecnologias digitais os educadores estão assumindo o papel de aprendizes juntamente com os alunos. Para tanto as políticas públicas de formação docente tem oferecido inúmeras oportunidades de formação continuada para os professores da rede pública a exemplo dos cursos: Mídias na educação, Linux na escola, além de suportes que

melhoram a qualidade do ensino como o ProInfo Integrado, Programa banda largas nas escolas, Programa um Computador por Aluno, Portal do Professor, entre outros.

A construção de uma nova competência profissional para o professor e a sua postura frente ao aluno em sala de aula hoje é um dos maiores desafios da nova educação. Há necessidade de reinventar o “ser professor” a partir da proposição de novas políticas e reformas educacionais que valorize e incentive o professor a melhorar sua prática. No que tange a essa proposta de reforma Tardif (2011, p.10) enfatiza que

se esses esforços e reformas forem bem sucedidos, o ensino deixará, então, de ser um ofício para tornar-se uma verdadeira profissão, semelhante à profissão de médico ou às profissões de engenheiro e de advogado.

Através de novas políticas, reformas e utilização de ferramentas tecnológicas no ambiente escolar buscam-se novos caminhos e metodologias inovadoras, que venham ajudar a dinamizar o ensino-aprendizagem das crianças de maneira interdisciplinar e contextualizada, buscando ampliar a interação escola e meio social.

É notória a influência da internet como aliada na mediação pedagógica, nessa perspectiva Moran (1998 p. 9), enfatiza que

ensinar na e com a *internet* atinge resultados significativos quando se está integrado em um contexto estrutural de mudança do processo ensino-aprendizagem, em que professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetiva. O importante é não deixar que a internet seja mais uma ferramenta utilizada a serviço do ensino.

Os desafios para o uso pedagógico da internet e a apropriação das tecnologias digitais pelo professor caracteriza-se um momento de mudança e desconstrução de estereótipos educacionais. Diante desse novo paradigma de educação, o professor deve portar-se como um guia nos processos de ensino. O aprendizado deve tornar-se mais prazeroso, contextualizado, com a presença da mídia e o acesso precoce das crianças a informação. Assim o professor precisa adotar uma nova postura diante sua prática.

Na perspectiva de inclusão das tecnologias digitais na escola de educação infantil é preciso considerar que a formação docente é insuficiente para acompanhar essas mudanças e os desafios de educar num contexto digital estão longe de serem sanados. Para que se possa atingir o sucesso escolar é necessário uma nova roupagem para a formação do professor seja ela na formação inicial ou continuada.

No que diz respeito às principais diretrizes teóricas na educação para que sejam desenvolvidas as competências profissionais na sociedade da informação Mercado (2002, p.23) destaca

Conhecimento - transformar a informação em conhecimento; Desenvolvimento pessoal - integração pessoal, trabalhar a identidade positiva, a autoestima, o valor dos professores; Desenvolvimento cognitivo - os ambientes computacionais quando voltados para a inteligência e o desenvolvimento cognitivo como processos básicos da aprendizagem podem constituir-se num desafio à criatividade e invenção. Comunicação - Aprender a manifestar o que o indivíduo; Aprender a comunicar-se com todas as linguagens - oral, escrita, áudio-video-gráfica com todo o ser: corpo, mente, gestos. Trabalho interdisciplinar - as redes de computadores podem oferecer efetivas oportunidades para trabalho cooperativo, mas problemas estruturais encontrados no contexto escolar para uso de redes, que incluem acesso, custos telefônicos para ligação on-line, tempo e equipamento, podem dificultar seu uso, devendo ser buscadas alternativas para superar esses problemas. Criticidade - não basta que os alunos simplesmente se lembrem das informações: eles precisam ter a habilidade e o desejo de utilizá-las, precisam saber relacioná-las, sintetizá-las, analisá-las e avaliá-las.

É preciso que sejam desenvolvidas competências que levem a ações de reflexão sobre a prática educativa utilizando as mídias digitais. É essencial que ocorra modificações na forma de conceber a prática pedagógica, socialização das informações e disseminação do conhecimento por meio de processos interativos na construção de novas competências e habilidades.

A formação docente na sociedade da informação deve estar pautada em competências que estejam voltadas ao uso das TDIC's na Educação, uma vez que estas colaboram com novos propósitos educacionais baseado na interação dos sujeitos para construção do conhecimento. Nesse sentido Moran (2009, p.15) afirma que

Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam essa integração em si mesmas no que concerne aos aspectos sensorial, intelectual, e emocional, ético e tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

Portanto com as são necessárias competências a serem desenvolvidas para todos os aspectos citados por Moran possam ser contemplados. Competência segundo Perrenoud (1999, p. 7) é a “capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Nesse sentido podemos enfatizar que competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) a serviço da aprendizagem.

No que tange a essa mobilização de competências a integração das TDICs na prática educativa com a mobilização de recursos, conhecimentos ou saberes vivenciados. Este aparato tecnológico deve promover uma reflexão teórica-crítica, adotar novas estratégias

metodológicas que se adéquem ao novo ambiente escolar. Dessa forma oportunizar uma aprendizagem significativa através da interação entre professores, alunos e as TDICs.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1. Caracterização da Pesquisa Científica

A pesquisa de campo descrita neste capítulo tem como finalidade a integração dos dados obtidos a partir dos sujeitos e os instrumentos utilizados. Assim, objetivamos fornecer elementos para que o estudo obtenha sustentação, credibilidade e se apóie em uma base teórica. De acordo com José Filho (2006, p.64) “o ato de pesquisar traz em si a necessidade do diálogo com a realidade a qual se pretende investigar e com o diferente, um diálogo dotado de crítica, canalizador de momentos criativos.” Nesse sentido buscamos averiguar o uso das tecnologias digitais no processo de ensino e formação dos professores na educação infantil, a fim de promover uma aproximação entre a teoria e a prática numa perspectiva dinâmica e que contribua para melhoria do ensino.

É de suma importância para o pesquisador identificar o tipo de pesquisa a ser desenvolvida e classificá-la para que esta forneça o suporte adequado aos objetivos. Nesse sentido a pesquisa apresenta uma investigação empírica, com o objetivo de conferir hipóteses, delineamento de um problema, análise de um fato, avaliação de programa e isolamento de variáveis principais (LAKATOS,1996). É uma pesquisa quantitativa e qualitativa. Quantitativa no sentido que utilizou técnicas de coleta de dados, que neste estudo de caso foi questionário. No enfoque qualitativo “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números” (FREITAS, 2013, p. 70). Nessa perspectiva a abordagem qualitativa visa especificar o fenômeno estudado, com o intuito de extrair do sujeito da pesquisa sua relação com o objeto, sua percepção e utilização na prática pedagógica e a partir dos dados promover uma análise.

Quanto aos objetivos, contemplará um caráter descritivo que de acordo com Freitas (2013, p. 52) “visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. No que se refere aos procedimentos é caracterizada como um estudo de caso, que segundo Gil (2006, p. 54) “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

4.2 Os sujeitos da pesquisa

Tendo como corpus da pesquisa as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), buscaremos averiguar o uso no âmbito escolar e sua influência no ensino-aprendizagem e formação continuada dos professores. Os sujeitos da pesquisa foram dezesseis professores da escola de educação infantil no município de Pedra Lavrada- PB, local de vivência do estágio supervisionado durante o curso. Os professores responderam um questionário, que consta no apêndice A, a fim de fornecer informações sobre a prática pedagógica incluindo as tecnologias digitais, tais dados serviram para análise e confronto entre teoria e prática no processo de ensino e formação docente sob a influência das tecnologias digitais.

4.3 Instrumentos e Procedimentos da coleta de dados

A partir do embasamento bibliográfico foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados tais como: observação participante, “aquela em que o pesquisador, para realizar a observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” (SEVERINO, 2007, p. 120). Nesse sentido a observação é de fundamental importância uma vez que permite ao pesquisador contemplar a realidade na qual está o objeto de estudo. O questionário foi aplicado ao grupo de professores da escola de educação infantil, constituído por perguntas objetivas e subjetivas com ou sem justificativa nos permitiu a coleta de informações relevantes sobre o uso das tecnologias digitais na escola e no processo de formação docente. O questionário também nos forneceu informações sobre as características dos sujeitos envolvidos e assim poderemos fazer uma análise a fim de compreender o objeto de estudo.

Os dados coletados a partir da aplicação do questionário com os professores da educação infantil foram tabulados e analisados de forma crítica a fim de contribuir para melhoria da formação e conseqüentemente da prática pedagógica dos professores através do uso das tecnologias digitais como ferramentas potencializadoras no ensino e aprendizagem.

Os procedimentos para a coleta de dados foram realizados no mês de outubro do ano de 2016 durante uma reunião de planejamento quinzenal, onde estavam presentes apenas 16 professores que atuam na educação infantil na referida escola, com abrangência nos turnos

matutinos e vespertinos. O quadro docente é constituído por 20 professores, no entanto no que foi aplicado o questionário apenas 16 destes estavam presente.

Durante a reunião quinzenal de planeamento dos professores houve uma apresentação de forma sucinta do projeto de pesquisa que embasou o trabalho monográfico solicitado como pré requisito para a aprovação no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba – UFPB Virtual, bem como foram explanados os objetivos da pesquisa. Após apresentação e respondidos alguns questionamentos feito pelos professores acerca da temática da pesquisa, o questionário foi distribuído com os 16 professores presentes na reunião, seguidos de orientações acerca das respostas subjetivas. O questionário constou de 11 questões sobre formação inicial, presença de e utilização de recursos tecnológicos na formação continuada, uso das tecnologias digitais na escola, aplicativos, desafios enfrentados na prática pedagógica com objetivo de obter informações relevantes sobre a prática pedagógica e assim poder analisar se há ou não influencias das tecnologias digitais no ensino e na formação docente.

5. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização da escola

A instituição de ensino que serviu como campo de pesquisa foi uma escola de educação infantil situada no município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba. A referida instituição foi inaugurada em agosto de 2012 com objetivo de ampliar e melhorar a oferta de educação infantil na zona urbana do município. A escola dispõe de 07 salas de aula atendendo turmas em período integral e parcial. Os 04 berçários funcionam em período integral, e as 03 salas restantes funcionam nos turnos matutino e vespertino atendendo crianças do maternal e pré escola, que contemplam idades de 0(zero) a 4(quatro) anos. O ambiente escolar ainda dispõe de banheiros adaptados, sala de leitura e TV, refeitório amplo, pátio coberto, parquinho externo e jardim onde as crianças podem desenvolver atividades ao ar livre.

A escola pesquisada no ano de 2016 atende 179 crianças assim distribuídas: Berçário I A – 15 crianças, Berçário I B - 15 crianças (idade 0 a 1 ano) Berçário II A – 15 crianças, Berçário II B - 14 crianças (idade 1 ano e meses a 2 anos); Maternal I A – 15 crianças, Maternal I B – 15 Maternal I B 25 (idade 2 anos a 3 anos); Maternal II A – 23 crianças, Maternal II B– 19 crianças (idade 3 anos e 6 meses); Pré A – 24 crianças, Pré B – 24 crianças (idade 4 anos).

O quadro de funcionários da escola conta com 37 servidores municipais distribuídos da seguinte forma: 01 diretor, 01 vice-diretor, 02 secretárias, 01 coordenador pedagógico; corpo docente com 20 educadores e 07 auxiliares de serviço, 02 merendeiras, 01 porteiro e 02 vigilantes.

A escola apresenta uma estrutura física adequada com acessibilidade com mobiliários suficientes para o número de alunos atendidos. Os professores costumam realizar as reuniões de planejamento pedagógico quinzenalmente e desenvolvem atividades pedagógicas que envolvem a comunidade e aulas de campo. Fato que chamou atenção na prática educativa.

5.2 Análise dos Questionários

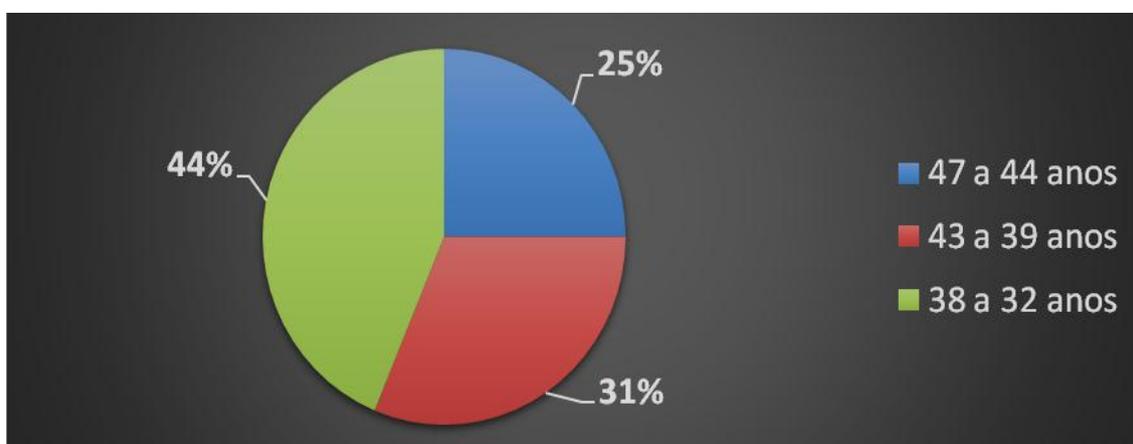
Os dados coletados objetivaram verificar como os professores utilizam as tecnologias digitais da informação e comunicação no processo de ensino na educação infantil. Para as análises foi adotada uma perspectiva quantitativa/qualitativa. Os instrumentos utilizados para

coleta de dados foram observação da prática pedagógica e aplicação de questionário encaminhado por email para todos os professores da escola e questionário impresso para aqueles que não possuíam email.

A fim de delinear o perfil dos professores foram realizadas as análises das respostas dos 11 itens que compõem o questionário composto por perguntas abertas e de múltipla escolha teve o intuito de coletar informações sobre o nível de conhecimento e utilização das tecnologias digitais no ensino infantil e assim colaborar para a elaboração de algumas ações que visem à melhoria do ensino.

Inicialmente o questionário solicita a identificação, idade e formação dos professores. No que se refere ao sexo todos os professores são do sexo feminino.

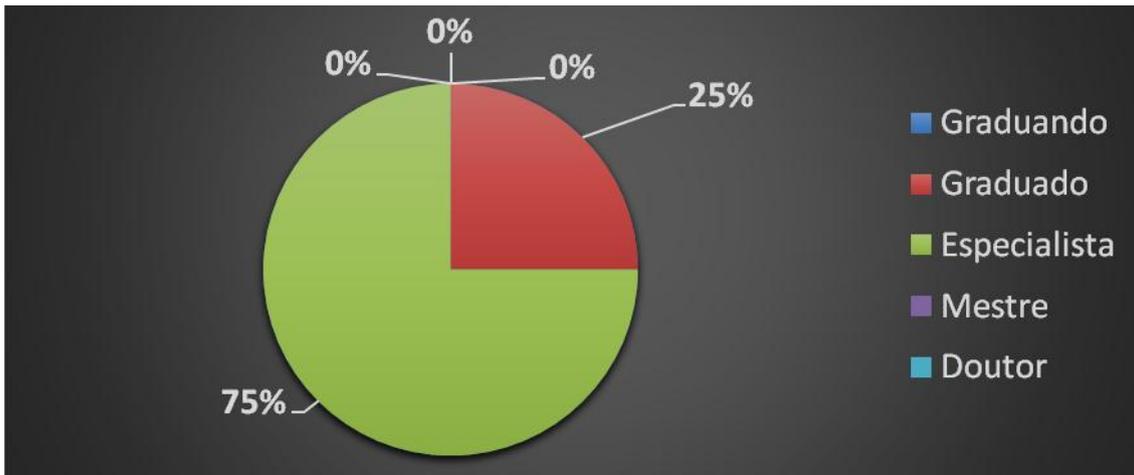
Gráfico 1 – Faixa Etária



Fonte: Dados da Pesquisa

O perfil dos sujeitos de acordo com faixa etária variam entre 47 a 32 anos. O fato de 25% de professores apresentarem idade entre 47 a 44 anos poderia justificar a resistência ao uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola pesquisada. Essa resistência foi percebida pelos professores durante a aplicação do questionário e os professores tomaram consciência que precisa ser vencida. Nesse sentido Moran (2007, p.13) enfatiza que: “as escolas, para se tornarem inovadoras precisam incluir as novas tecnologias e utilizá-las nas atividades pedagógicas e administrativas, garantindo o acesso à informação a toda a comunidade escolar”.

Gráfico 2 – Nível de Formação Acadêmica



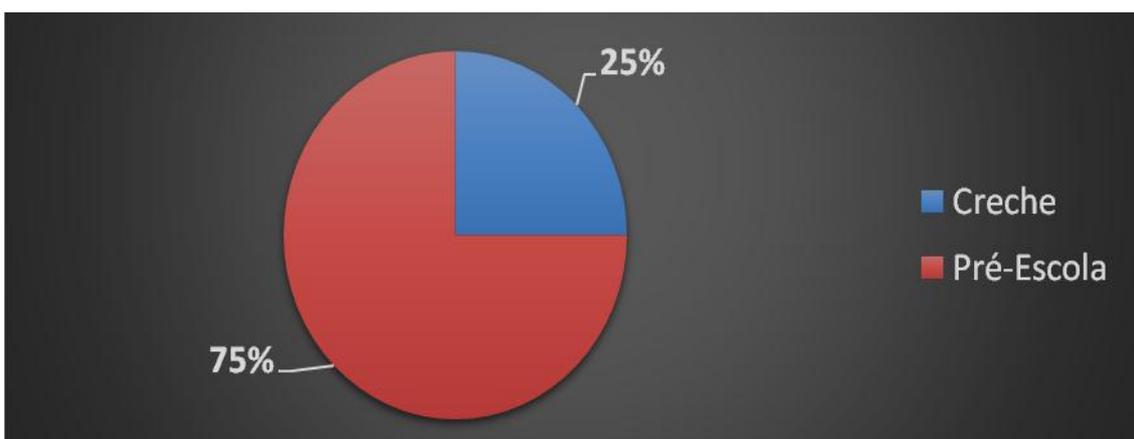
Fonte: Dados da Pesquisa

Todos os professores possuem graduação em Pedagogia e 75% são especialistas. No que tange a importância da formação continuada o Referencial para a Formação de Professores (2002, p. 45) enfatiza que,

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto-avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais.

Nesse sentido percebe-se que os professores tem uma preocupação com o processo de formação, a fim de manter-se atualizado e assim melhorar sua prática profissional e sua remuneração de acordo com o Plano de Carreira.

Gráfico 3 – Nível de ensino que atua na Educação Infantil

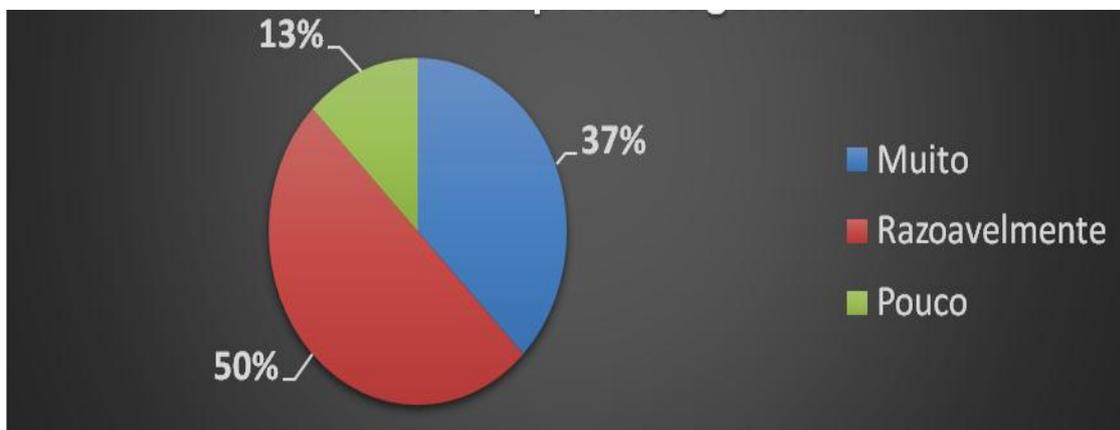


Fonte: Dados da Pesquisa

No segundo do questionamento diz respeito ao nível atuação 04 professores atuam em creche, 12 professores atuam na pré-escola. Os professores tem a oportunidade de escolher

creche ou pré escolar de acordo com afinidades e competências pré estabelecidos entre eles no planejamento anual. Fator que contribui para o nível de satisfação dos docentes.

Gráfico 4 – Acredita que as tecnologias digitais possam contribuir para melhorias no processo ensino e aprendizagem



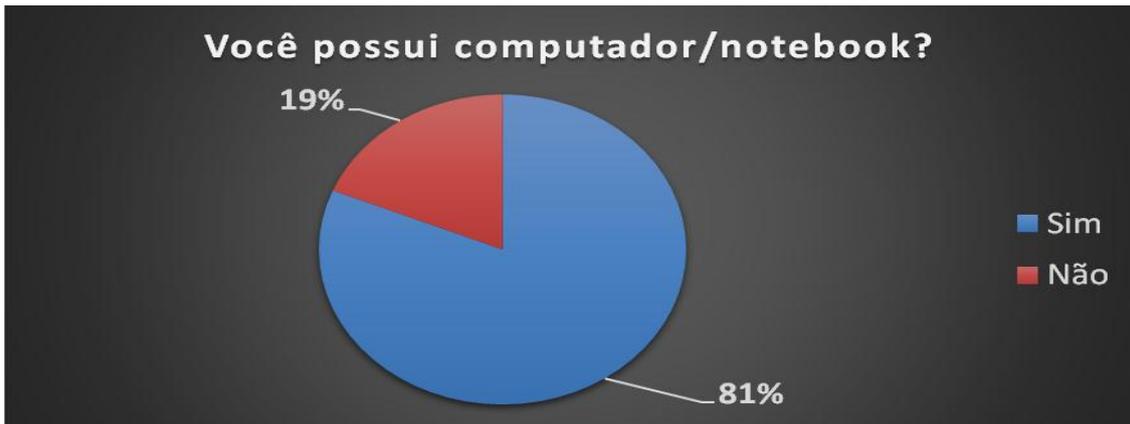
Fonte: Dados da Pesquisa

O terceiro item questiona os professores sobre a contribuição das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem 08 professores acreditam que estas possam contribuir muito para melhorias no processo ensino e aprendizagem, 06 acreditam que contribui razoavelmente e 02 que contribui pouco.

Segundo Brandão (2002, p. 4) “no mundo transformado pela tecnologia mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor”. No entanto percebemos que embora a maioria acredite que a tecnologia digital contribua para melhorar o aprendizado, 12% dos professores precisam vivenciar experiências sejam de formação, sejam de práticas incluindo as tecnologias para que possam ampliar as possibilidades educativas e entender que a tecnologia tem muito a contribuir com o ensino. Nesse sentido de acordo com Almeida e Prado (1999, p.1)

Hoje é consenso que as novas tecnologias de informação e comunicação podem potencializar a mudança do processo de ensino e de aprendizagem e que, os resultados promissores em termos de avanços educacionais relacionam-se diretamente com a idéia do uso da tecnologia a serviço da emancipação humana, do desenvolvimento da criatividade, da autocrítica, da autonomia e da liberdade responsável.

Gráfico 5 – Você possui computador/notebook



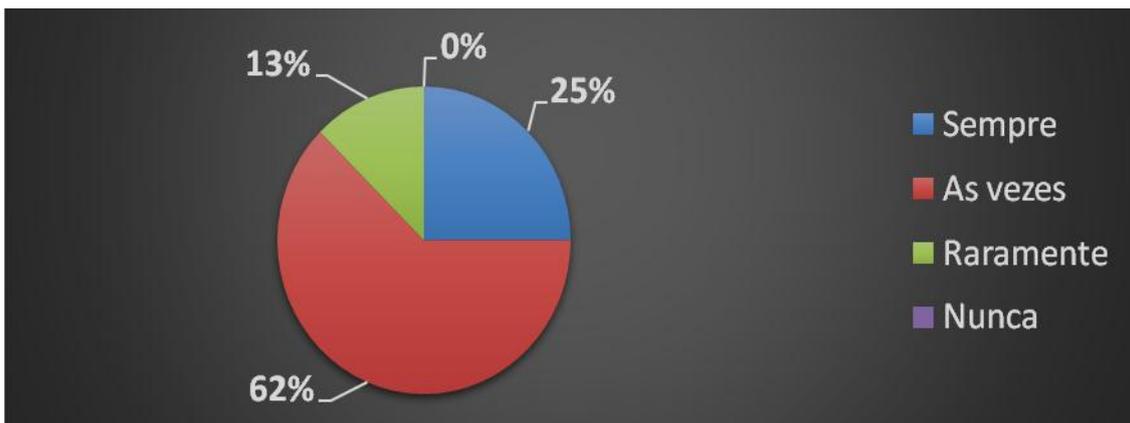
Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se de acordo com os dados, que alguns professores ainda não têm computadores. De acordo com Borges (1999, p.136) sobre a importância do computador

o computador deve ser explorado pelo professor especialista em sua potencialidade e capacidade, tornando possível simular, praticar ou vivenciar situações, podendo até sugerir conjecturas abstratas, fundamentais a compreensão de um conhecimento ou modelo de conhecimento que se está construindo.

Segundo pressuposto de Borges (1999) conclui-se ser necessária que o professor busque superar suas limitações e busque adequar-se a nova realidade educacional com a inclusão das tecnologias, dentre elas o computador, podendo este, constituir-se uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de atividades intelectuais.

Gráfico 6 – Utiliza a internet para aperfeiçoar ou aprofundar os conhecimentos?



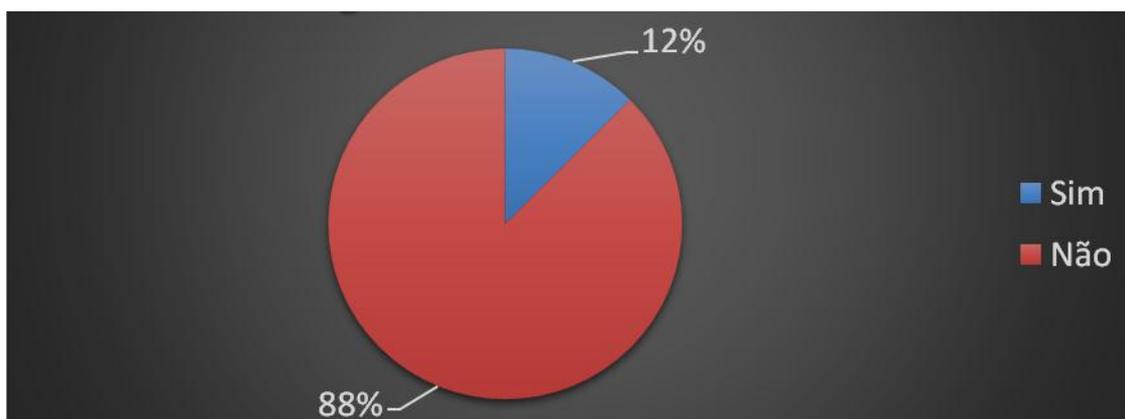
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com estes dados percebe-se que a maioria dos professores ainda não tem a preocupação de usar a tecnologia digital como sua aliada. É importante que o professor atente para a necessidade de sair do tradicional e repensar novas práticas que possam interagir com o conhecimento e proporcionar um ensino de qualidade a todos os seus alunos. Nesse sentido

Costa e Peixoto (2009, p. 04) afirmam que “[...] as tecnologias devem ser utilizadas além da dimensão pedagógica, numa dimensão política, social e cultural, formando sujeitos críticos e mais participativos [...]”. Assim, percebemos que a escola possui os recursos tecnológicos no entanto os professores ainda não incluíram tais ferramentas para mediação do ensino. Nesse enfoque Moran (2003, p.02) afirma que

Tecnologias são os meios, os apoios, as ferramentas que utilizamos para que os alunos aprendam. A forma como os organizamos em grupos, em salas, em outros espaços isso também é tecnologia. O giz que escreve na lousa é tecnologia de comunicação e uma boa organização da escrita facilita e muito a aprendizagem. A forma de olhar, de gesticular, de falar com os outros, isso também é tecnologia. O livro, a revista e o jornal são tecnologias fundamentais para a gestão e para a aprendizagem e ainda não sabemos utilizá-las adequadamente. O gravador, o retroprojetor, a televisão, o vídeo também são tecnologias importantes e também muito mal utilizadas, em geral.

Gráfico 7 – Possui formação para o uso dos recursos tecnológicos nas atividades didáticas?



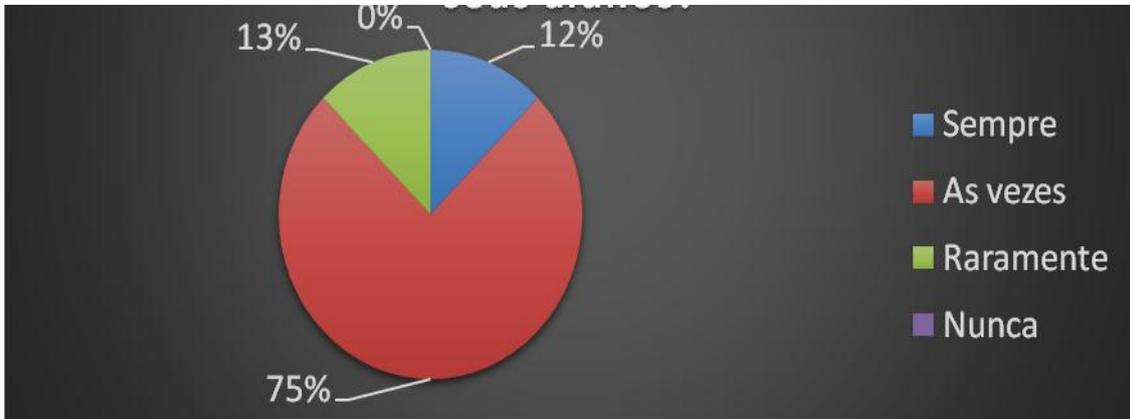
Fonte: Dados da Pesquisa

No sexto item do questionário trata da formação para o uso dos recursos tecnológicos nas atividades didáticas no ambiente escolar apenas 02 professores responderam que possuem formação, 14 professores disseram que não possuem nenhuma formação para trabalhar com as tecnologias na escola.

De acordo com os dados deste questionamento percebemos que há uma necessidade de formação para uso das tecnologias na escola de promover mudanças de comportamentos nos professores para que possam incluir os recursos tecnológicos na sua prática pedagógica a partir do conhecimento de novas técnicas e/ou aprimorar as já existentes. A formação para usar as tecnologias digitais no ambiente escolar é de suma importância. Neste contexto Kramer (2005, p. 224) elucida que “a formação é necessária não apenas para aprimorar a ação

do profissional ou melhorar a prática pedagógica”. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade

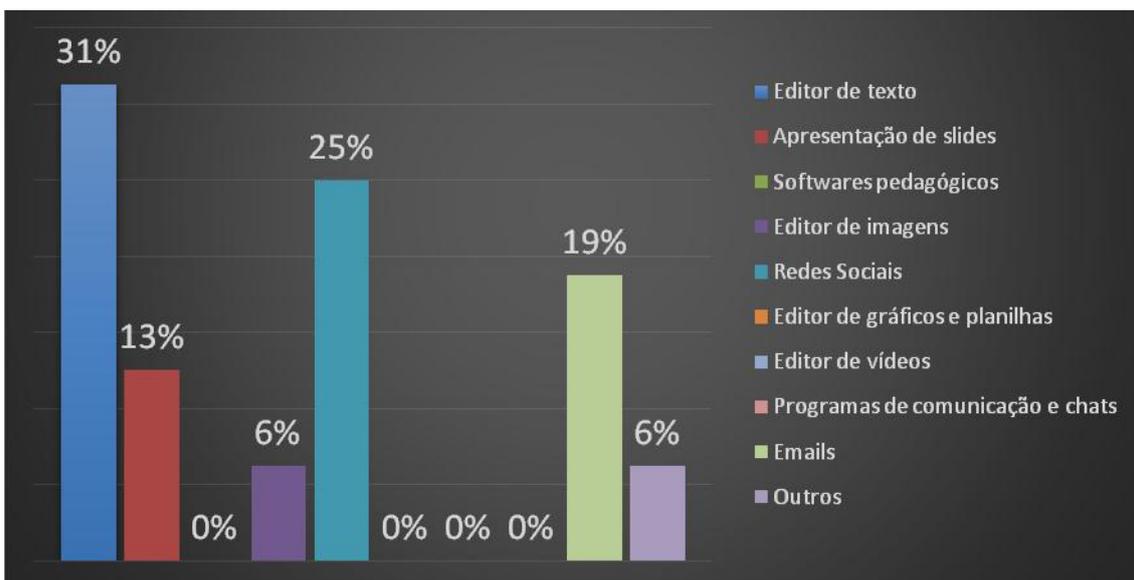
Gráfico 8 – Utiliza recursos tecnológicos nas atividades didáticas em sala de aula com os alunos?



Fonte: Dados da Pesquisa

No sétimo questionamento que se refere à utilização de recursos tecnológicos nas atividades didáticas em sala de aula com os alunos 02 professores afirmaram que sempre utilizam, 12 professores utilizam às vezes, 02 utilizam raramente. Mesmo sem formação adequada percebe-se que os professores utilizam os recursos tecnológicos, embora não sejam utilizados pela maioria. Assim de acordo com os dados as tecnologias digitais ainda não fazem parte da rotina da maioria dos professores, sendo utilizados apenas os recursos mais tradicionais com TV, DVD e aparelho de som.

Gráfico 9 – Que aplicativos você utiliza com maior frequência



Fonte: Dados da Pesquisa

Prosseguindo com os questionamentos no item oitavo que trata do aplicativos utilizados com maior frequência pelos professores de 33% dos professores responderam que utilizam o editor de textos, 27% utilizam redes sociais, 20% utilizam emails, 13% apresentação de slides e 7% editor de imagens. De acordo com esses dados percebemos que os professores utilizam apenas os aplicativos mais tradicionais e que alguns ainda são resistentes a incorporar a tecnologia no ensino infantil. Há necessidade de conhecimento técnico e didático para uso de *softwares* educacionais que envolvam contos de histórias, games e exercícios interativos de conteúdos específicos que atendam as necessidades das crianças. Nesse sentido Kraemer (2005, p.75) enfatiza que “o uso da tecnologia no aprendizado infantil permite desenvolver diferentes e ricas estratégias, permitindo aos alunos que aprendam de maneira lúdica, dinâmica e prazerosa, respeitando seus limites e individualidades”.

O nono item aborda sobre os recursos tecnológicos disponíveis na escola para uso nas práticas pedagógicas, os professores citaram que a escola possui computadores, mas para uso apenas da secretaria, não estando disponível para uso com os alunos. A escola também dispõe de data show, TV, DVD, lousa digital e aparelho de som. No entanto de acordo com observações da prática pedagógica a maioria dos professores utiliza apenas TV, DVD e o aparelho de som, como se essas fossem as únicas ferramentas de mediação pedagógica., desperdiçando assim uma gama de possibilidades educativas com os demais recursos disponíveis.

O décimo questionamento é um item de resposta aberta, onde os professores tem liberdade para discorrer sobre as dificuldades encontradas no uso das tecnologias digitais disponíveis na escola. Nesta questão foram elencados problemas como: falta de conhecimento e prática para usar as TDICs, sendo sugerida uma formação específica que contemple práticas que utilizem as tecnologias no ensino infantil, tempo disponível para planejamento das atividades, problemas técnicos para acesso a internet.

Alguns professores relataram que possuem dificuldades em manusear os recursos como podemos perceber nos relatos de professores:

Mesmo sabendo utilizar um pouco alguns recursos tecnológicos, tenho dificuldade por não ter prática de usar a lousa digital por falta de formação, por não ser qualificada para tal utilização. (Professor 1)

Falta de preparação para uso desses materiais. (Professor 2)

(...) Acho que falta formação voltada para a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula para os professores, pois muitas vezes o próprio aluno domina as novas tecnologias muito mais que o professor, deixando-o assim, inseguro no desenvolvimento de suas aulas. (Professor 3)

Enquanto respondiam ao questionário os profissionais realizaram uma auto avaliação no que diz respeito a rever o processo de formação continuada para superar as dificuldades enfrentadas na utilização das TDICs no processo de ensino, uma vez que estes demonstraram pouca afinidade e até mesmo desconhecimento das mídias, fato este que foi debatido grupo durante o planejamento quinzenal dos professores.

Diante da observação no local da pesquisa e análise das respostas deste questionamento, percebemos que os recursos tecnológicos estão presentes na escola, no entanto os professores ainda não se apropriaram da tecnologia. Nesse sentido Pretto (2008, p. 81) evidencia a necessidade de qualificação para uso dos recursos tecnológicos,

A presença de tecnologias mais simples, como os livros impressos, ou de outras mais avançadas, como os computadores em rede, produzindo novas realidades, exige o estabelecimento de novas conexões que as situem diante dos complexos problemas enfrentados pela educação, sob o risco de que os investimentos não se traduzam em alterações significativas das questões estruturais da educação.

Nessa perspectiva devemos analisar a prática profissional e traçar objetivos a serem contemplados com ações que visem à superação deste desafio da utilização das tecnologias digitais no processo de ensino numa proposta construtiva. É preciso perceber o novo cenário educativo, as novas necessidades do novo contexto cultural do educando frente às tecnologias digitais da informação e comunicação e não ignorar sua contribuição em situações de ensino e aprendizagem. Assim, foi possível detectar que os professores consideram importante a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação na prática pedagógica, no entanto faz uso limitado das ferramentas disponíveis na escola no processo de ensino.

O décimo primeiro questionamento também de resposta aberta, solicitou aos professores relatos de experiências sobre o uso das TDICs nas aulas, poucos professores descreveram algum relato os poucos que foram descritos envolviam o uso da TV, DVD e/ou aparelho de som. Apenas 02 professores afirmaram que utilizam a lousa digital. Os demais não tinham nenhuma experiência para partilhar, elencando apenas a necessidade de formação continuada para aprimorar os conhecimentos e melhorar a prática pedagógica com a utilização das tecnologias digitais. Nesse sentido de mudança de postura por parte do educador Imbernón (2006 p. 19) afirma que

Há consenso que nossa profissão deve abandonar a concepção predominante no século XIX de mera transmissão do saber escolar. O professor não pode ser um mero executor do currículo oficial e a educação já não é mais propriedade da escola, mas de toda a comunidade. O professor precisa assumir uma postura mais relacional, dialógica, cultural, contextual e comunitária.

Essa nova realidade escolar com a presença da tecnologia, recheada de avanços vem para questionar e propor uma reflexão acerca da relação professor-aluno-aprendizagem. Para que o ensino sofra inovações e se torne diferenciado o professor precisa adotar uma postura mais dinâmica e inovadora frente às novas tecnologias. Portanto, deve-se levar em consideração que o foco é aprender a integrar os recursos tecnológicos às propostas de ensino e não apenas manter-se atualizado, já que esses recursos por si só não promovem mudanças na educação, o que vai fazer a diferença no contexto pedagógico é o uso que se faz destes, a fim de melhorar a prática docente auxiliando na formação dos alunos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou identificar que os professores consideram importante a inserção das TDICs na prática pedagógica e são conscientes que estas podem proporcionar transformações na relação aluno, professor e conhecimento. Os sujeitos da pesquisa apontaram para uma necessidade urgente de formação continuada que vise à capacitação e o aperfeiçoamento para a utilização das TDICs no ambiente escolar, uma vez que a maioria dos professores não se sente seguro com relação ao conhecimento e habilidades para desenvolver aulas ou projetos utilizando essa ferramenta de apoio pedagógico. Assim dentre os entraves que impossibilitam o desenvolvimento de uma prática que contemple a nova realidade tecnológica a principal delas é a formação dos professores.

As políticas de letramento digital ligadas à formação do professor ainda são insuficientes e muitos centros de formação ainda adotam metodologias e práticas tradicionais, engessadas pelo tempo e muito distantes das indicadas para sanar as dificuldades frente à nova realidade em que a tecnologia digital adentrou os muros da escola.

Foi comprovado com a pesquisa que há necessidade da construção de uma nova competência profissional para o professor e a sua postura frente ao aluno em sala de aula hoje é um dos maiores desafios educacionais. Assim, torna-se essencial buscar ampliar a visão do mundo, de reinventar o “ser professor”, através da utilização de novas ferramentas tecnológicas no ambiente escolar. Dessa forma busca-se manter o foco na aprendizagem usando a tecnologia disponível com propósitos educacionais a fim de melhorar o ensino e interagir no meio social.

Adaptar-se ao uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) no cotidiano escolar ainda persiste um desafio para a escola de educação infantil analisada. O fato é que as nossas crianças estão em contato direto com a tecnologia, enquanto que o professor ainda está em processo de familiarizar-se com a praticidade destes recursos.

Diante do que foi observado e analisado durante a pesquisa percebemos que a escola em questão possui vários recursos tecnológicos, no entanto a maioria dos professores ainda não tem capacitação ou despertou a curiosidade para aprender a incluir as TDICs no processo de ensino. Faltam-lhes conhecimentos específicos o que poderia ser minimizado com formação continuada com temas relacionados ao uso das tecnologias digitais na escola, bem como o manuseio dos equipamentos. Há dificuldades também na manutenção dos equipamentos, sendo necessário vencer a burocracia e tornar o processo mais descomplicado. Os educadores da referida escola tem consciência da necessidade de assumir uma nova

postura frente ao processo educativo com as tecnologias digitais, porém lhes falta à formação adequada para poder concretizar a inclusão digital na escola e potencializar a aprendizagem e conhecer as possibilidades educativas que as TDIC's podem oferecer.

A fim de contemplar este objetivo de formação e ampliação das possibilidades educativas que os recursos digitais trazem ao ambiente escolar, nos comprometemos em oferecer um curso de formação para o uso das tecnologias digitais na escola, com atividades teóricas e práticas no planejamento inicial para ano letivo de 2017, apresentando algumas possibilidades de uso pedagógico das TDIC's, bem como oferecendo dicas de ambientes virtuais de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito **Um retrato da informática em educação no Brasil**. 1999. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br>> Acesso em 10/10/2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2013. 36p.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Proposta de Diretrizes do Programa Nacional de Informática na Educação**. Brasília: PROINFO, 1997. Disponível em: <<http://www.proinfo.gov.br/>>. Acesso em: 30 de out. 2016

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 20/08/16.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referenciais para a Formação de professores**. Brasília: MEC / SEF, 2002.

BRANDÃO, E.J.R; TEIXEIRA, A.C. **Software educacional o complexo domínio dos multimeios**. Passo Fundo/RS: Universidade de Passo Fundo, 2002.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; ROSSI, Silvio José (org) **Trilhas do Aprendiz**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010 (volume V)

BORGES NETO, H. Uma classificação sobre a utilização do computador pela escola. **Revista Educação em Debate**, ano 21, v. 1, n. 27, p. 135-138, Fortaleza, 1999.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1999.

COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

COSTA, D.R.S; PEIXOTO, J. Formação de professor e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). **XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação - Formação, cultura e subjetividade**, 2009, Goiânia - GO: UFG/CIAR 2009, 2009.

FREITAS, Ernani Cesar de; PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. [recurso eletrônico] – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/valcinetemacedo/disciplinas/metodologia-do-trabalho-cientifico/e-book-mtc>> Acesso em 07/08/2016.

FREIRE, Paulo. **Educação na Cidade**. São Paulo: Editora Vozes, 1996.

FOLQUE, Maria da Assunção. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio**, Jul/Set-, 2011 – p. 8-11.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. São Paulo em Perspectivas, 2000.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Elaine Messias. **Uma experiência com o uso da Lousa Digital Interativa por profissionais da educação infantil**. FTD, Campinas, 2011.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2006.

JOSÉ FILHO, M. Pesquisas: contornos no processo educativo. In: JOSÉ FILHO, M; DALBÉRICO, O. **Desafios da pesquisa**. Franca: Unesp-FHDSS, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação – Campinas**. SP: Papirus, 2012.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: Gestão e Formação**. São Paulo: Ática, 2005.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica – 5º ed.** – São Paulo: Atlas 2003.

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Trad.: Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2003.

_____. **Cibercultura**. Trad.: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LONGO, W. P. **Conceitos Básicos sobre Ciência e Tecnologia**. Vol. 1. Rio de Janeiro: FINEP, 1996.

MARINHO, S. P.; LOBATO, W. Tecnologias digitais na educação: desafios para a pesquisa na pós-graduação em educação. In: COLÓQUIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 6, 2008, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2008, p. 1-9.

MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. **Formação do docente e novas tecnologias: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MORAN, José Manuel. Como utilizar a Internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, Maio/Ago. 1998, vol.26, no.2.

_____. **Gestão Inovadora da Escola em Tecnologias**. In: VIEIRA, Alexandre (org.). **Gestão educacional e tecnologia**. São Paulo, Avercamp, 2003.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAPERT, Seymour. **LOGO: Computadores e Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PINTO, Cláudio da Costa; PRETTO, Nelson. Tecnologias e novas educações. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <[http:// www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a03v11n31.pdf)> Acesso em 09/09/16

PRETTO, Nelson de Luca. Cultura digital e educação: redes já! In PRETTO, N., e SILVEIRA, S. A. (org). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder**. Salvador, Edufba, 2008.

PRETTO, Nelson de Luca. O desafio de educar na era digital: educações. In **Revista Portuguesa de Educação**, 2011, 24(1), pp. 95-118. Disponível em <<http://www.scielo.oces.mctes.pt/pdf/rpe/v24n1/v24n1a05.pdf> > . Acesso em 25/07/2016.

REIS, Dálcio Roberto dos. **Gestão da Inovação Tecnológica**. , 2ª Edição. São Paulo:Editora Manole, 2008

SANTAELLA, Lúcia. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento pós-humano. **Revista Famecos**, nº 22. Porto Alegre, dezembro 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de, e GOMES, Maria Lúcia Moreira. **Educação e Ciberespaço**. Brasília: Usina de Letras, 2009.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 12ª edição. Petrópolis: Vozes, 2011

APÊNDICE A - Questionário



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL –UAB

UFPB –VIRTUAL

CENTRO DE EDUCAÇÃO

PÓLO DE APOIO PRESENCIAL JOÃO PESSOA PB

APRENDENTE: SHELZEA MARIA BEZERRA OLIVEIRA

EMAIL: shelzeaoliveira@gmail.com

Prezados Educadores,

Estou realizando a pesquisa do meu Trabalho de Conclusão do Curso – TCC a qual peço gentilmente a sua colaboração no sentido de ser participante ativo da pesquisa a fim de analisar o uso das Tecnologias na Educação Infantil na Educação Infantil.

A sua colaboração é de grande importância para a qualidade e consistência da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Nome completo: _____ Idade: _____

Formação Acadêmica/Instituição: _____

1.Qual seu nível de formação acadêmica?

Graduando () Graduado () Especialista () Mestre () Doutor ()

2.Nível de ensino você atua na educação infantil?

Creche () Pré- Escola ()

3. Acredita que as tecnologias digitais possam contribuir para melhorias no processo ensino e aprendizagem?

Muito () Razoavelmente () Pouco ()

4. Você possui computador/notebook? Sim () Não ()

5. Utiliza a internet para aperfeiçoar ou aprofundar seus conhecimentos ?

Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca ()

6. Possui formação para o uso dos recursos tecnológicos nas atividades didáticas?

Sim () Não ()

7. Utiliza a recursos tecnológicos nas atividades didáticas em sala de aula com seus alunos?

Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca ()

Em caso afirmativo, quais?

8. Que aplicativos você utiliza com maior frequência: (Enumere por ordem de frequência do maior para o menor)

Editor de texto. ()

Editor de gráficos e planilhas. ()

Apresentação de slides. ()

Editor de vídeos ()

Softwares pedagógicos. ()

Programas de comunicação e chats. ()

Editor de imagens. ()

Emails ()

Redes Sociais ()

Outros () Quais? _____

9. Quais os recursos tecnológicos disponíveis na escola para uso nas práticas pedagógicas?

() Computadores

() Notebooks

() Data show

() TV

() DVD

() Lousa digital

() Aparelho de som

() Outros _____

10. Quais as maiores dificuldades encontradas na utilização dos recursos tecnológicos na escola?
